

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: AFETIVIDADE, PROXIMIDADE E COLABORAÇÃO NO DISCURSO DO ALUNO/CURSISTA*

Raquel Tiemi Masuda MARECO¹ – PG-UEM
Rosana da Silva ARAUJO² – UFMS

RESUMO: Tendo em vista o crescimento da Educação a Distância (EaD) e as diferentes abordagens sobre o ensino e a aprendizagem nessa modalidade, temos por objetivo promover uma reflexão sobre a relação professor/tutor-aluno/cursista, apresentando sequências discursivas coletadas em um contexto empírico de um curso semipresencial, e considerando a atuação do professor/tutor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na interação com o aluno/cursista. Com base em estudos sobre os benefícios da presença de um contexto afetivo no ambiente virtual e na abordagem “Estar junto Virtual” postulada por Valente, procuramos demonstrar a importância da afetividade, proximidade e colaboração para motivação, permanência e bons resultados no desempenho pessoal do aluno/cursista, durante a realização do curso na modalidade a distância. Por meio das discussões aqui realizadas, pudemos compreender que há um estereótipo (imagem socialmente construída e cristalizada) de que na EaD a relação professor/tutor-aluno/cursista é “fria” ou “distante”. No discurso dos discentes, pudemos acompanhar como esse estereótipo é desconstruído quando se tem uma relação afetiva entre professor/tutor-aluno/cursista.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; análise do discurso; EaD; estar junto virtual.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A afetividade presente na relação professor/aluno tem demonstrado sua importância para o bom desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos. A prática educativa escolar que conta com uma linguagem afetiva, por parte do professor, tem trazido bons resultados para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Para Piaget (1977), o afeto é essencial para o desenvolvimento escolar do aluno, podendo retardar ou acelerar o desenvolvimento cognitivo do estudante.

O aluno passa grande parte de seu dia em contato com o professor. Dessa forma, é importante estabelecer vínculos afetivos, tendo em vista que o aluno constrói o conhecimento a partir de suas vivências dentro e fora do contexto escolar e estabelece relações com o que lhe é ofertado dentro da sala de aula quando este conteúdo possui significação prática para sua vida.

Na modalidade de educação a distância, também é possível de se estabelecer uma cumplicidade baseada no aspecto afetivo entre professor/tutor e aluno/cursista, através das relações que eles estabelecem a partir das ferramentas que o ambiente virtual disponibiliza para a troca de informações e conhecimento, como fóruns, *chats*, e-mail e mensagens. Nesse

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

¹Doutoranda em Letras/ Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Mestre em Letras pela mesma instituição. Professora Assistente na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC. Orientadora Educacional Online no Programa REDEFOR.

²Mestre em Letras/Estudos Literários pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS. Orientadora Educacional Online no Programa REDEFOR.

contexto, o Estar Junto Virtual é uma abordagem de EaD que busca uma relação professor/tutor-aluno/cursista diferente das anteriores³, pautando-se na afetividade e na proximidade dessa relação em benefício do processo de ensino-aprendizagem. O curso de especialização que nos serve de campo de pesquisa tem seus pressupostos nessa abordagem.

O programa REDEFOR – Rede São Paulo de Formação Docente é uma parceria da Secretaria Estadual de Educação com a Unesp, que visa a fornecer formação continuada para professores da escola pública estadual. Esse programa oferta o curso de especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, foco de nosso estudo. Esse curso abarca, como alunos/cursistas, gestores e professores de todas as áreas do conhecimento, com interesse em compreender e implantar uma cultura inclusiva em sua prática.

Diante do exposto, temos por objetivo promover uma reflexão sobre a relação professor/tutor-aluno/cursista na Educação a Distância (EaD), apresentando sequências discursivas coletadas em um contexto empírico de um curso semipresencial e considerando a atuação do professor/tutor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na interação com o aluno/cursista.

2 AFETIVIDADE, PROXIMIDADE E COLABORAÇÃO EM EAD.

A educação na modalidade a distância (EaD) apresenta crescimento considerável nos últimos anos. Esta modalidade de ensino tem como característica o distanciamento físico entre professor/tutor e aluno/cursista. Assim, o desenvolvimento da aprendizagem e a relação entre professor/tutor e aluno/cursista são mediados pela tecnologia, pelo computador e pela internet. Diante deste cenário, a comunicação é fundamental para se estabelecer relações baseadas na confiança e vínculos permanentes durante o desenvolvimento de um curso nesta modalidade de ensino.

Por estar habituado ao modelo de educação presencial, ao iniciar um curso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o aluno/cursista pode sentir-se sozinho, tímido ou distante, tanto do professor/tutor como dos demais colegas de curso, uma vez que possui como ferramenta principal, para mediar sua comunicação, apenas o computador à sua frente. Por isso, enfatizamos que a afetividade, proximidade e colaboração em EaD são elementos essenciais para o bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno/cursista, sendo um contraponto para o distanciamento físico.

Para Santos (2009, p. 4), “a afetividade comporta um conceito bem amplo, envolvendo vivências e expressões humanas mais complexas, com a apropriação dos sistemas culturais pelo indivíduo, mas tendo como origem as emoções”. Assim, o professor/tutor precisa buscar meios de transformar a sua ação de meramente transferidor de conteúdos online para uma prática que busca a reflexão constante diante dos conteúdos expostos, visando não só o avanço cognitivo do aluno/cursista, mas estabelecendo vínculos afetivos com ele.

Em EaD, a afetividade, além de aproximar professor/tutor e aluno/cursista promove um ambiente virtual baseado principalmente no aspecto colaborativo, fazendo com que as interações virtuais e o aprendizado ocorram de maneira natural, muito próximo ao contexto de um curso presencial, no qual professor e aluno interagem sincronicamente.

As interações no AVA podem ocorrer a partir de diferentes ferramentas disponibilizadas pela plataforma de ensino (*Moodle*, *Teleduc*), por exemplo, materiais em vídeo, textos, animação e imagem, além da interatividade possibilitada pelos fóruns e chats online. Estas ferramentas de comunicação classificam-se em síncronas e assíncronas. As ferramentas síncronas são as que permitem a comunicação imediata, em tempo real, por exemplo, vídeos

³ Comentamos, em nota, essas abordagens anteriores no item 4.

conferências e chats. As ferramentas assíncronas não possibilitam essa comunicação imediata, mas em momentos diferentes entre emissor e receptor, por exemplo, os fóruns e os e-mails, no qual a mensagem recebida será respondida posteriormente.

Diante da disponibilidade de ferramentas diversas, a educação na modalidade EaD pode propiciar um ambiente virtual de aprendizagem baseados na afetividade, proximidade e colaboração entre professor /tutor e aluno/cursista. Para Moran (1994), o aspecto afetivo é componente básico para o conhecimento e está ligado ao sensorial e intuitivo. Segundo o autor “o afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades” (MORAN, 1994, p.43).

A comunicação afetiva no ambiente virtual mediada pelo professor/tutor através do diálogo escrito e de recursos tecnológicos pode estabelecer boas relações de trocas e colaborações, contribuindo para exposição de emoções e ideias. Neste contexto, é importante considerar a difícil tarefa do professor/tutor em manter a proximidade e um bom diálogo com o aluno/cursista, tendo em vista que as emoções podem motivar o aluno/cursista de maneira positiva ou negativa.

3 A RELAÇÃO PROFESSOR/TUTOR–ALUNO/CURSISTA E O “ESTAR JUNTO VIRTUAL.

A abordagem do Estar Junto Virtual⁴ consiste no uso da internet para a interação professor/tutor-aluno/cursista. Para explicar este modo de interação, Valente (2005) propõe o ciclo de ação: descrição – execução – reflexão – depuração – descrição.

Sobre esse ciclo, Oliveira e Scherer (2012) explicam que a *descrição* refere-se aos conceitos que um dado professor apresenta visando à realização de uma atividade. A próxima fase do ciclo, a *execução*, consiste na publicação da descrição no ambiente virtual, o que possibilita o processo de *reflexão*. A *depuração*, possibilitada pela reflexão pode fazer (re)surgir outra descrição. Observa-se que, nessa perspectiva, a educação não tem foco no professor ou no aluno, mas no processo de aprendizagem. Valente (2011, p. 32) explica ainda que, “na abordagem do ‘estar junto virtual’, o professor tem a função de criar circunstâncias que auxiliem o aluno na construção do seu conhecimento”, valorizando o conhecimento que o aluno já tem e propiciando o desenvolvimento de sua autonomia.

Podemos observar que o sucesso do ensino aprendizagem nesta abordagem está diretamente relacionado à boa relação de troca e reflexão constante entre professor/tutor-aluno/cursista no decorrer do desenvolvimento das atividades, por isso a necessidade de uma relação baseada na afetividade, proximidade e colaboração em EaD.

Na abordagem do Estar Junto Virtual, o modo de tratar o aluno/cursista deve ser acolhedor, buscando uma relação de proximidade entre o professor/tutor e o aluno/cursista. Essa relação pode fazer toda a diferença no desempenho e na motivação do aluno/cursista com o curso, como vimos na sequência discursiva anterior e podemos perceber na que se segue:

(1) *Olá, tutora B*

⁴ Valente (2005) apresenta três tipos abordagens de EaD: a *Broadcast*, na qual se usa “[...] os meios tecnológicos para enviar a informação ao aprendiz” (VALENTE, 2009, p. 39); a “escola virtual”, que consiste no uso de tecnologias para criar uma versão virtual da escola tradicional; e a abordagem do Estar Junto Virtual, foco deste estudo. Ressaltamos que não ignoramos as outras abordagens nem a história da EaD, mas por uma necessidade de recorte teórico, optamos por focar aquela que embasa nossas discussões.

Já respondi a pesquisa⁵ e só tenho que agradecer sua prontidão e rapidez nas avaliações e devolutivas. Sinto me muito motivada a estudar mais e a realizar as atividades com cuidado e atenção. Seus apontamentos são um incentivo para o meu esforço e aprendizado. Muito obrigada, mesmo!

Forte abraço,

Cursista B (grifos nossos)

A relação professor/tutor-aluno/cursista pode ter a mesma ou mais proximidade e afetividade do que essa mesma relação construída em um curso presencial, ou seja, ela pode ser construída e mantida independente se o tipo de interação é síncrona ou assíncrona. Ferreira (2009) aponta a assincronia como uma das vantagens da EaD. A autora afirma que a maioria dos cursos a distância visa à educação continuada adulta, com diversos compromissos e, sendo assim, o aluno/cursista tem a vantagem de organizar seu próprio horário de estudo, de acordo com sua rotina de trabalho e não ficar restrito a horários pré-determinados (FERREIRA, 2009).

Nesse modo de interação assíncrona, a escrita é uma habilidade essencial para uma boa atuação do professor/tutor. A linguagem utilizada nas mensagens, nos *feedbacks* pode trazer o aluno/cursista para “perto” do professor/tutor, fazendo-o sentir-se apoiado, amparado e bem orientado, como vemos nas sequências discursivas a seguir (3 e 4).

(2) Bom dia Tutora C,

Muito obrigada pela informação e atenção que você tem para conosco cursista, colaborando com o que é necessário para nós em termos de crescimento profissional, para que possamos melhor desenvolver nosso trabalho pedagógico.

Não a conheço pessoalmente mas o calor humano que nos remete é importante, peço a Deus uma bênção especial para ti e os teus.

Obrigada,

Cursista C (grifo nosso)

A sequência discursiva 2 demonstra que o fato de a interação ser assíncrona e de não se conhecerem pessoalmente não impede a construção de uma relação de proximidade e afetividade entre o professor/tutor e aluno/cursista. Vejamos a sequência discursiva 4, que reafirma essa possibilidade de relação em um curso EaD.

(3) Boa noite tutora D!

[...]

Não tenho palavras para agradecer por tudo que tem feito por mim em relação ao curso (dicas, sugestões, "feedback"...) e principalmente a dificuldade que estou tendo nesse início de curso. Espero que em 2 de julho, esteja tudo certo, em todos os sentidos, para a continuação do curso de forma intensa, dedicada como gosto de realizar o que gosto e me dá prazer.

E nada é mais prazeroso que estar em contato com o ambiente acadêmico, de alguma forma. Ter uma tutora PRESENCIAL (virtual é uma palavra que na minha cabecinha distancia um pouco as pessoas) como você é um presente de

⁵ Trata-se de uma pesquisa sobre a disciplina anterior. Alguns alunos/cursistas são sorteados para responder a um questionário de avaliação da disciplina que cursaram, que tem por objetivo identificar os avanços e os desafios a serem enfrentados nas próximas disciplinas.

Deus. Nem parece que estou em uma plataforma na internet. Sempre e de forma rápida, você dá retorno, cobra participação, troca ideias e sugestões, enfim...sentimos sua presença, mesmo que não fisicamente.
[...]

Cursista D (maiúsculas originais; grifo nosso).

Por meio da sequência discursiva 3, percebemos que na EaD o professor/tutor se faz presente nas mensagens, nas sugestões, nos *feedbacks*, de maneira positiva. Diante disso, podemos observar que a relevância da “presença” do professor, seja na modalidade presencial ou a distância, é medida pela qualidade da interação que ele tem com o aluno, o que independe de estar presente fisicamente ou não.

Na sequência discursiva 3, podemos perceber também, nos trechos sublinhados, a materialização do estereótipo de que na educação a distância a relação é “distante”, “fria” e esse estereótipo é desconstruído com a relação construída pelo professor/tutor e pelo aluno/cursista, pois quando ele afirma: “Nem parece que estou em uma plataforma na internet”, e “sentimos sua presença, mesmo que não fisicamente”, pressupõe-se que ele esperava que a relação fosse distante ou fria, sendo, portanto, surpreendido positivamente por sua relação com a professora/tutora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sequências discursivas apresentadas neste estudo representam uma pequena parte do arquivo coletado, e tiveram por objetivo respaldar, exemplificar nossa discussão em torno da afetividade, da proximidade na relação professor/tutor-aluno/cursista.

A análise realizada possibilitou verificarmos em nosso *corpus* algumas regularidades com relação ao ensino aprendizagem baseado na afetividade, proximidade e colaboração no contexto da educação a distância, na relação professor/tutor-aluno/cursista. São elas: a) desconstrução de estereótipo do ensino a distância como “frio”; b) a interação assíncrona não impede a afetividade na relação professor/tutor-aluno/cursista; c) a afetividade influencia na aprendizagem e motivação para permanência do aluno/cursista no curso; d) uma relação afetiva de sucesso faz com que os desejos do aluno/cursista vão além do contexto profissional.

Na contramão de estudos que apontam para um estereótipo de “distante” ou “frio” para a relação professor/tutor-aluno/cursista, nosso estudo demonstrou que, na prática, no contexto exemplificado, esse estereótipo é desconstruído, podendo significar um pequeno avanço nessa forma de se relacionar.

Os diferentes tipos de interação que o ambiente virtual possibilita síncrona e assíncrona são facilitadores para o bom desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno/cursista. A resolução de problemas e dúvidas de forma não imediata por parte do professor/tutor nas ferramentas assíncronas não são considerados fatores de desmotivação, ao contrário, os alunos/cursistas usam esse fator em benefício próprio, organizando seus horários de estudo de acordo com suas possibilidades.

A relação de ensino aprendizagem baseado na afetividade entre professor/tutor-aluno/cursista no contexto da EaD é fator essencial para a permanência e bom desempenho do aluno/cursista no decorrer do curso que realiza. Mesmo que o aluno/cursista tenha outros fatores prejudiciais para a realização do curso, como a falta de tempo e a questão financeira,

verificamos em nosso estudo, que um bom diálogo e *feedback* por parte do professor/tutor podem motivar e fazer com que o cursista não desista do curso.

Podemos verificar ainda, que diante de uma relação de ensino aprendizagem afetiva os alunos/cursistas sentem-se mais seguros e confiantes com o professor/tutor e mesmo sem nunca ter estabelecido contato pessoal extrapolam o contexto profissional de aprendizagem deixando mensagens de afeto e carinho para o professor/tutor.

Vale ressaltar que, não só nas sequências trazidas para este recorte como em todas do arquivo, as mensagens dos alunos/cursistas são de agradecimento e elogio ao trabalho do tutor, conforme as regularidades aqui apresentadas. Em outros termos, o aluno/cursista, satisfeito com a relação construída, julga valer à pena dedicar alguns minutos de seu tempo para valorizar o trabalho realizado pelo professor/tutor, retribuindo a afetividade e o empenho dedicados a ele.

REFERÊNCIAS

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. Um estudo sobre a permanência e evasão na educação a distância. **Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS, v. 4, n. 2, dezembro/2006.

FERREIRA, A. A. G. D. O. O *métier* do professor em contexto digital. In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (orgs.). **Linguagem, educação e virtualidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 53-68.

FERREIRA, Sandra Mara Bessa; SHILER, Anelise Pereira. **A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da evasão**. In: 17º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2011, Manaus. 17º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância A Grande Conversação: Diferentes Formas de Aprender, Conteúdos Variados e Tecnologias Diferenciadas - Interação com Diversidade, 2011.

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

MORAN, José Manuel. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo: Vol. 17, n. 2, Julho/Dezembro, 1994. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewArticle/844>> Acesso em: 14 agosto. 2014.

SANTOS, Miguel Carlos Damasco. **Afetividade, aprendizagem e avaliação: Complementos da tecnologia na ead virtual**. Associação Educacional Dom Bosco Resende, 13 de maio de 2009.

VALENTE, J. A. **A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. Tese (Livre Docência) Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005.

_____. O “Estar Junto Virtual” como uma Abordagem de Educação a distância: sua gênese e aplicação na formação de educadores reflexivos. In: **Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo**. MENEZES, C. S. [et al]; VALENTE, J. A; BUSTAMANTE, S. B. V. (orgs.). São Paulo: Avercamp, 2009. p. 37-64.